

Avivamento

8. Avivamento na igreja

Num dia de semana, bem cedo, um pastor recebeu uma sucessão de telefonemas dos membros de sua igreja e de amigos na cidade. Diziam: *“Venha depressa... A igreja está em chamas!”*

O pastor saiu às pressas. Quando chegou ao endereço da igreja, encontrou centenas de pessoas reunidas à volta do templo, ao longo de dois quarteirões. Ficaram por ali até que tudo fosse destruído e o fogo dominado.



Posteriormente, aquele pastor contou que, enquanto observava a igreja em chamas e o povo, pensou: Por que toda esta gente está aqui e por tanto tempo? Normalmente eles são tão arredios e impacientes... O que os trouxe desta vez? A resposta era óbvia: Alguma coisa extraordinária havia acontecido! A igreja estava em chamas! Ora, se o fogo material atraiu naturalmente tantas pessoas, o que faria o fogo espiritual?

Com tais pensamentos, aquele pastor começou a orar com mais empenho por si próprio e por sua igreja, pedindo que o sopro do Espírito avivasse sua vida e sua igreja. É o que precisamos também.

Fogo na igreja.

Em muitas passagens da Bíblia, o fogo tem significado religioso. No Monte Sinai, indicou a presença poderosa e santa de Deus (Êx 19.18). O povo de Israel não poderia subir ao monte, nem sequer tocá-lo. Era para *temer, reverenciar, respeitar, obedecer*.

Estando Israel no deserto, a caminho da Terra Prometida, o Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem; durante a noite, numa coluna de fogo, para os *alumiar e guiar*” (Êx 13.21; Ne 9:12).

João Batista falou da iminente vinda do Cristo, dizendo: *“Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”* (Mt 3.11). O batismo com fogo seria *purificador* para os que se arrependessem e cressem e um *juízo* para os que se recusassem a fazê-lo. Tanto é isto que João acrescentou: *“A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível”* (v.12).

O Senhor Jesus, ressurreto e glorificado, mandou o apóstolo João escrever esta mensagem à igreja de Laodicéia: *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca...”* (Ap 3.15-16). A indefinição daquela igreja causava náuseas no Senhor! Igrejas mornas é o que mais vemos por aí...

Pergunte-se: Sou um crente, um membro de igreja morno? Quantos iguais a mim temos em nossa igreja? Como anda a temperatura da nossa igreja? Aquele foguinho brando, azul, de álcool no algodão talvez não seja suficiente para aquecer-nos...

Precisamos do fogo do Sinai, dos Dez Mandamentos, da vontade revelada de Deus que cobra obediência, que gera temor, respeito... Precisamos da coluna de fogo que ao mesmo tempo nos aquece e nos guia nos desertos frios da vida... Precisamos de um novo batismo de fogo que nos purifique dos nossos pecados, que nos santifique e nos lembre que haverá um *Juízo Final*... Isso, por um lado, nos fará mais cuidadosos e responsáveis quanto ao nosso modo de vida e, por outro lado, despertará o nosso zelo evangelístico a favor dos que a Bíblia chama de ímpios e palha... Não queremos que sejam lançados no fogo inextinguível...

Como uma igreja pega fogo

H. Fischer, o pastor daquela igreja que pegou fogo (literalmente), escreveu um livro intitulado *“Avivamentos que avivam”*. No capítulo *“O Avivamento da nossa igreja”*, ele inseriu esse testemunho do Pr. J. Wilbur Chapman:

“Eu estava pregando numa igreja no Estado de Indiana. Durante quatro dias a igreja esteve lotada, mas multidão não é indicação de bênção... Naqueles dias, ninguém levantou a mão pedindo oração; não houve nenhum sinal de despertamento... O campo em que eu ia trabalhar em seguida parecia estar pronto para a colheita; nas reuniões de preparação muitos se salvaram. Então, reuni os ministros daquela cidade e pedi-lhes que me dispensassem das próximas pregações, pois eu sentia que havia algum embaraço para a atuação do Espírito Santo... Um dos ministros pediu que eu continuasse, porque ele estava certo de saber onde estava a dificuldade. O líder dos nossos trabalhos pessoais era um membro da igreja desse ministro, e um juiz muito conhecido no Estado. O referido ministro saiu dessa reunião e foi falar com o juiz: “Consta na cidade que sua vida não é pura. Vim dizer-lhe que se tais rumores não são verdadeiros, eu desejo tomar alguma atitude pública, juntamente com o senhor, no sentido de contradizê-los. Mas vim dizer-lhe, também, que, se forem verdadeiros, estarei mais próximo do senhor do que um irmão para ajudá-lo a livrar-se do poder desse pecado”.

O juiz idoso abaixou a cabeça e, soluçando, disse: *“São verdadeiros, e mais do que o senhor pensa...”* Ajoelharam-se os dois em oração, após o que o juiz levantou-se como um homem novo...

O conferencista, W. Chapman, continua a história: *“No dia seguinte, numa reunião matinal, o juiz entrou no templo e pediu a palavra. Ele disse: ‘Irmãos e amigos, faz muito tempo que eu sou membro e oficial desta igreja. Mas há muito que o poder da minha vida e a paz da minha alma me foram roubados... Mas acertei a minha vida com Deus e com o meu pastor e vim aqui pedir-lhes perdão’.* Ele fez esta confissão entre soluços...

“Terminado o culto, todo o povo fez fila para pegar na sua mão, alguns dizendo: ‘Deus o abençoe’; outros, nada dizendo, mas apenas mostrando faces molhadas de lágrimas e corações abrasados. No culto da noite, a mudança era notável. A atmosfera parecia-se com a do

céu. Cinquenta pessoas atenderam ao apelo para entregarem suas vidas ao Senhor Jesus. O primeiro que se levantou foi o juiz”.

É assim que o fogo começa...

Pr. Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com